

E S T U D O S

História do Budismo em Portugal e da União Budista Portuguesa

Sintetizam-se os aspectos históricos principais referentes à introdução do Budismo na Europa, nomeadamente das escolas do Zen, do Theravada e do chamado Budismo Tibetano, dada a influência que as mesmas tiveram na posterior introdução em Portugal. Apresenta-se, cronologicamente, uma visão genérica da história do Budismo em Portugal, desde a sua introdução, por finais dos anos setenta, à fundação das diferentes escolas budistas passando pela União Budista Portuguesa e realçando algumas das principais actividades e realizações empreendidas pelas mesmas até aos dias de hoje.

**António Coelho
Teixeira**

União Budista Portuguesa

A chegada do Budismo à Europa

Para melhor compreendermos os primeiros contactos e a introdução ao budismo em Portugal, já que eles são essencialmente provenientes de instrutores orientais ou ocidentais instalados na Europa, importante nos pareceu passar uma breve vista de olhos à instalação real do budismo nessa mesma Europa no pós-guerra e, principalmente, após os anos 60.

Uma referência inicial de significativo relevo foi a criação da Sociedade Budista Inglesa, em 1924, que fora fundada com o objectivo de “publicar e dar conhecimento do budismo e fomentar o estudo e a prática desses princípios” e a que professores convidados orientais de grande mérito, como D. T. Suzuki deram apoio. Igualmente às suas reuniões se apresentaram importantes escritores nesta matéria como *Christmas Humphreys* ou *Edward Conze* cujas obras têm tido influência até aos nossos dias. A referida Sociedade publica, há quase 80 anos, inúmeros livros e tem organizado diferentes cursos, nomeadamente de meditação.

Mas, de facto, só em finais dos anos 60 emergiu, como numa verdadeira “explosão” o interesse pelo “espírito oriental”, um pouco por toda a Europa, arrastado por ondas de política libertadora, de Macrobiótica Zen ou de artes marciais orientais.

Por outro lado, por essa época, muitos que haviam buscado a sabedoria no oriente – *ex oriente lux* – (quer europeus quer americanos), regressavam agora aos seus

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

países com uma visão mais perfeita da vastidão e profundidade do Dharma. Isso coincidiu, igualmente, com a chegada de professores asiáticos acreditados, alguns capazes de fundarem comunidades de monjas, de monges ou de leigos. De facto, por finais dos anos 60, a história do budismo, ou da prática do Dharma, na Europa, iria verdadeiramente começar, seguida da sua divulgação em países como o Reino Unido ou a França e da irradiação para alguns outros países europeus.

O budismo em Portugal nasceu como fruto dessas ondas de instrutores, quer orientais quer ocidentais, que acabaram por ser convidados a vir ensinar ao nosso país, embora, como veremos, a sua expressão tenha sido muito pontual nos anos setenta, localizada e reduzida nos anos oitenta e primeira metade dos noventa, e amplificada a partir da segunda metade dessa década. Nestes primeiros anos do terceiro milénio tem-se assistido um notável desenvolvimento do budismo com uma deslocação contínua e anual de muitos mestres budistas a Portugal, alguns deles dos mais eminentes e famosos da actualidade. O impacto das suas presenças e dos seus ensinamentos muito tem ajudado a estimular a prática do budismo em Portugal.

As linhas que se seguem dão exemplos das primeiras comunidades europeias e dos mestres orientais ou europeus com formação suficiente para ensinar o Dharma. Não pretendendo ser exaustiva, esta descrição dará, de qualquer forma, uma panorâmica do fenómeno e apontará, por certo, as suas expressões mais relevantes. Note-se que o verdadeiro Dharma só pode ser ensinado por linhagens contínuas de transmissão de mestre a discípulo, iniciadas pelo próprio Buda, ou por outros grandes bodhisatvas, ou por outros budas, que surgiram posteriormente ao Buda Shakyamuni.

Quisemos expressar as diferentes formas de budismo, as escolas e os diversos instrutores e, por vezes, responsáveis por organizações locais que se foram instalando pela Europa, particularmente em França e depois, algumas delas, em Portugal.

Não seria, porém, justo que não se realçasse que nem sempre deixámos bem explicitadas as diferenças - por vezes enormes, não só em termos de realização, como obviamente de qualidade de ensino - entre alguns desses mestres ou instrutores citados, que vão, por certo, desde *grandes mestres* com uma longa vida dedicada ao estudo e prática do Dharma - senão mesmo de várias vidas - e, por tal, muito elevada realização, a *discípulos seus* indicados num sentido talvez, mais comum e honorífico por *mestres* - porque instrutores de um certo nível de formação - até *simples alunos* ou *estudantes do Dharma*, mesmo que com alguns anos de estudos, vão tentando pôr em prática os ensinamentos do Dharma que receberam, e que tentam ajudar centros ou Associações do Dharma na divulgação geral do mesmo.

Começamos por falar de *Akong Rinpoche* e *Chogyam Trungpa Rinpoche*, que criaram Samiê Ling, em 1967, na Escócia, a mais antiga das comunidades mistas de monges e de leigos da tradição budista tibetana. Construíram um templo e promoveram o estudo do Dharma e da língua tibetana, organizaram simpósios e difundiram novas práticas terapêuticas. Num novo centro em *Holly Island*, ao largo da costa ocidental da Escócia, começaram, mais tarde, a orientar retiros de 3 anos.

Depois, é necessário lembrar que, em 1960, *Namkhui Norbu Rinpoche* - que se havia instalado no Sikkim, após a sua saída do Tibete dois anos antes - fora convidado pelo orientalista *Giuseppe Tucci* para trabalhar em Itália, no seu Instituto, em Roma e, cinco anos mais tarde, transfere-se para Nápoles para ensinar tibetano e mongol na Universidade. Mestre de Dzogchen, casado e seguindo uma forma da tradição tibetana algo distante da ortodoxia, rapidamente se começa a rodear de discípulos.

Igualmente em 1967, o *Venerável Sangharakshita*, um inglês que estudara e ensinara na Índia fundou “*Os Amigos da Ordem Budista Ocidental*” (a FBO – *Friends of the Western Buddhist Order*).

Ainda no ano de 1967 chegara a Paris um monge Zen Soto, mestre *Taisen Deshimaru*, que havia sido discípulo do mestre japonês *Kodo Sawaki*. Ensina em numerosos dojos (viria a abrir cerca de duzentos) e publica não só diversos textos fundamentais do Zen como ele próprio escreve vários livros, hoje considerados “clássicos” do zen no ocidente. Adquire o domínio de La Gendronnière, onde funda o primeiro templo Zen do Ocidente e funda a Associação Zen Internacional (AZI), em 1970, a sede ocidental da escola Zen Soto.

Ora, foi precisamente o mestre *Deshimaru* o primeiro mestre budista a visitar e a ensinar em Portugal, embora num âmbito estrito, a convite do mestre de Aikido *Georges Stobaerst*, tendo-se deslocado ao nosso país, em 1971 e em 1972. Viria a falecer uma década depois, em 1982, após a sua chegada ao Japão. A sua obra tem sido continuada por numerosos discípulos seus, entre os quais, *André Meisner*, *Roland Rech*, *Edouard Bagrachski*, *Stéphane Thibault* e *Raphaël Triet*.

Nos anos setenta, para além dos “*Lieux de la Voie – Lugares da Via (Dojo)*” da escola Zen Soto surgidos pela influência de mestre *Deshimaru*, só existia o centro Zen Rinzai implantado por *Georges Frey*.

Tratava-se de uma época onde a juventude intelectual francesa buscava novas formas de vida individual e social e se virou para as religiões e filosofias orientais. Entretanto, grandes mestres (Roshen) japoneses como *Sôgaku Harada*, da escola Soto, *Hakuun Yasutani* da Sambo-Kyôdan enviam para a Europa e EUA os seus discípulos entre os quais se encontram *Shunryu Suzuki* e *Taizan Maezumi* da escola Soto, bem como *Tetsuô Sôkatsu* da Escola Rinzai. Inversamente muitos franceses vão estudar o Zen para o Japão. Entre eles encontravam-se *Bruce Harris* que vem depois transmitir o ensinamento Sambo-Kyôdan em Saint-André-de Sangonis (Hérault) que havia recebido no San Un Zendô de Kamakura dirigido por *Koûn Yamada*.

Por seu turno o *Venerável Yukai*, o Dr. *Daniel Billaud*, fora iniciado na escola tântrica Shingon (Shidokeygo) pelo Mestre *Matsumoto Jitsudô* de Nara, vindo a implementar em 1990, em Villeneuve-les-Genêts (Yonne) o templo Komyo-in.

O acima referido *Georges Frey (Taiken Jyôji)* recebera o ensinamento Zen Rinzai de Mestre *Mumon Yamada*, autoridade suprema do ramo Myoshin-ji da escola Rinzai e superior do Shôfuku-ji de Kôbe e ao regressar do Japão, em 1974, passa a ensinar essa tradição em Saint-Laurent-du Pape (Ardèche).

Uma década mais tarde, depois foi a vez de *Ajahn Sumedho*, um americano que havia sido formado no oriente na segunda metade dos anos 60, onde se tornara discípulo, na Tailândia, do *Venerável Ajhan Chah*, o divulgador da “*tradição da floresta*” – fundar, em 1977, o mosteiro budista de Hampstead Vihara, em Londres e que se mudou dois anos depois para *Chithurst* no West Sussex, acabando por criar um outro centro para monges e leigos em *Hutfordshire*, em 1984. Os seus alunos estenderam-se por mosteiros que vão da América à Nova Zelândia, passando pela Suíça e Itália.

A sociedade budista de Londres organizava por sua vez cursos de meditação, como em *Throssel Hole Priory* – uma comunidade Soto Zen em *Northumberland* e formava monges e leigos em 1972, pelo *Venerável Mestre Jiu – Kennet*.

Em 1956, assinala-se ainda a viagem de *Arnaud Desjardins* à Índia, com o objectivo de realizar um documentário sobre o budismo tibetano, aí recentemente instalado.

PAULO BORGES

Com o apoio de sua Santidade o Dalai Lama, ele havia contactado diversas comunidades de refugiados e filmado os seus mestres budistas (ou lamas), entre os quais um dos mais reconhecidos, *Kyabje Kangyur Rinpoche*, que se encontrava em Lebond, perto de Darjeeling. Este último havia saído do Tibete em 1955, trazendo centenas de volumes sobre o Dharma. Atravessou, com sua mulher e filhos, os difíceis Himalaias e instalou-se nessa vila.

Uma vez retornado a França, *Desjardins* apresenta o seu filme e fala de tal forma maravilhado aos seus amigos sobre os Lamas que havia encontrado, que faz com que alguns que conheceram a sua obra (homens e mulheres) viajassem para Darjeeling e acabassem por dar origem a um círculo de discípulos europeus desse referido grande mestre.

Um dos discípulos ocidentais do grande mestre *Kangyur Rinpoche* foi o *Lama Kunzang Dorje* que, em 1971, em Bruxelas, funda o Om Dorje Institute e cria no ano seguinte a Associação Ogyen Kunzang Chöling, com vista a preservar e ensinar os elementos que possuía conservados na milenar sabedoria budista tibetana. Dois anos depois, funda em Bruxelas o “Ogyen Kunzang Chöling Temple” o primeiro templo Nyingmapa na Europa e, no ano seguinte, orientado por Kangyur Rinpoche, dirige-se para as gargantas do Verdon, no sul de França e descobre o “Château des Soleils” (que passa a ser conhecido pelo seu nome em tibetano, Nyima Dzong) perto da pequena cidade de Castellane, nos Alpes da Alta Provença.

A tradição Nyingmapa – a mais antiga do budismo tibetano – começava, então, a penetrar na Europa, considerando-se um ponto fulcral dessa implementação a visita, em 1972, de Sua Santidade *Dudjom Rinpoche* – então cabeça dessa ordem – a Inglaterra e a França. *Kyabje Kangyur Rinpoche* envia, por essa altura, o seu filho mais velho, o *Tulku Pema Wangyal Rinpoche*, solicitando-lhe que visitasse os seus discípulos em França. *Dudjom Rinpoche* permaneceu uma semana no Château de Chaban, em casa de *Bernard Benson*, dando ensinamentos e iniciações tântricas. Nessa ocasião, abençoou Chanteloube, uma antiga casa de quinta na mata circunvizinha. Aceitou, igualmente, como presente do Senhor Benson, uma enorme área de terra da vasta extensão de terrenos do seu castelo.

Um pouco antes, em 1969, haviam chegado a Dharamsala os primeiros ocidentais que começaram a aprender o Dharma com o *Geshê Rabten* a pedido de S. S. o Dalai Lama, que, então, se encontrava em retiro. Assim começara um ensinamento que se iria arrastar para um grupo de europeus e americanos durante vários anos. Em 1974, o mesmo erudito ministra um curso de meditação de um mês em Rolle. No ano seguinte, é convidado pelo Instituto Monástico tibetano de Rikon, um centro ligado a refugiados tibetanos perto de Zurique para ser seu abade.

Acompanhado por alguns dos seus discípulos ocidentais, em 1976 dá uma lição no primeiro curso para *Geshê* a ter lugar na Europa. No ano seguinte, um grupo de alunos seus deslocou-se para a aldeia de Le Mont Pèlerin, perto de Lausanne, onde ele havia fundado Tharpa Chöling – um Centro de Estudos Superiores Tibetanos. Formase assim na Europa a primeira comunidade monástica budista tibetana para ocidentais a qual se dissolveria a partir de 1984. *Geshê Rabten Rinpoche* criou ainda o Centro Tashi Rabten, na Áustria, o Ghe Phel Ling na Itália e o Centro Tibetano de Hamburgo.

A Ordem Gelugpa (a que pertence S. S. o Dalai Lama) encontrava-se, assim, firmemente estabelecida na Europa. Após a sua morte, em 1986, os centros por si fundados ficaram sob a supervisão do seu discípulo *Gonsar Rinpoche*. Tharpa Chöling

passa a ser designado, em sua homenagem, como Rabten Chöling e a sua actividade vira-se, essencialmente, para servir a comunidade laica da região.

Após a passagem de *Kangyur Rinpoche*, os seus discípulos seguem a orientação de outro grande *Lama Nyinmapa*, *Kyabje Dilgo Khientse Rinpoche* que, para além de ser mestre de Sua Santidade o Dalai Lama, era o guia espiritual da família real do Butão. Convidado a visitar a Dordogne, em Dezembro de 1975, *Dilgo Khyentse Rinpoche*, acompanhado por *Tulku Pema Wangyal Rinpoche* como tradutor, fez a sua primeira visita à Europa. *Khyentse Rinpoche* visitou também um jovem Lama, *Sogyal Rinpoché*, que havia aberto em Londres o Dzogchen Orgyen Chöling. No ano seguinte, *Dudjom Rinpoche* pede-lhe que oriente o seu novo Centro em Paris.

Um outro mestre tibetano de enorme relevo, nesta fase primitiva da introdução do budismo tibetano na Europa, foi *Kyabje Kalu Rinpoche*, que se havia instalado em Sonada, a alguns quilómetros de Dardjeeling, em 1965, e cuja casa e terra foram consagradas como um mosteiro, mas que se veio a transformar num centro de retiros de 3 anos para monges e monjas. Também ele fora descoberto por ocidentais desejosos de estudarem, igualmente, com tão eminente yogui tibetano.

Este mestre visita o Ocidente em 1971 a convite de seus discípulos ocidentais. Pára em Roma para se encontrar com S. S. o Papa Paulo VI, passa a maior parte do tempo na América do Norte e, em 1974, funda os seus dois primeiros centros na Europa, em Paris e Copenhaga. Envia, então, o seu discípulo *Lama Sherab* para cuidar de um grupo de estudantes ocidentais em Château de Plaige, perto de Autun, na Borgonha. Foi aqui que, a 5 de Dezembro de 1976, fez começar o primeiro retiro de 3 anos em solo Europeu.

Kalu Rinpoche ensinou em cerca de 40 países e estabeleceu mais de uma centena de centros do Dharma. O seu maior impacto foi, de facto, em França onde *Lama Sherab* supervisionava Kagyu Ling no velho castelo de Plaige, agora transformado em templo, e *Lama Denis Teundroup*, o seu mais velho discípulo europeu, dirigia a Karma Ling, situado na velha cartucha de St. Hugon, perto da vila de Pontcharra no Rhône - Alpes.

Thich Huyen Vi, um mestre vietnamita, instala-se em França em 1975, a convite da Associação budista Liu Son de Joinville (Val-de-Mairne). Hoje é o Venerável Superior e Presidente do pagode Linh Son, tornado congregação búdica mundial, com sede em Joinville. Difunde pela França e pelo mundo o ensinamento Zen e a tradição Tsing-Tu (Terra Pura).

Um outro mestre vietnamita que alcançou grande notoriedade em França e no resto do mundo, é *Thich Nhât Hann*, quer pelos seus ensinamentos, quer pelas suas numerosas obras escritas. Exilado em 1969 em Hong Kong, muda-se depois para França, em 1982, para a Village des Pruniers e cria a ordem Tiep Hien ("Inter-Ser") de vocação pacifista e social. Alia os ensinamentos do Mahayana vietnamita da escola *lamte*, o equivalente ao *amidismo* chinês de Lin-Tsi, à escola Zen Rinzai do Japão e ao Theravada. Com uma obra notável em diversos campos, nomeadamente a publicada em livros que visam a divulgação de uma forma de budismo centrada sobre a noção de plena consciência ele torna-se um dos mestres do budismo mais famosos da actualidade, à escala mundial.

Entretanto, na Dordogne, *Tulku Pema Wangyal*, começa a construir, com os seus discípulos, em 1978, vários eremitérios, que formam o núcleo de um centro de retiros. *Dudjom Rinpoche* retorna em 1979 e, em 1980 *Dilgo Khyentse Rinpoche* regressa para dar instruções e iniciações aos candidatos a um primeiro retiro, um grupo de 34 pessoas da Europa e da América. *Dudjom Rinpoche* nesse mesmo ano dá ainda iniciações e en-

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

sinamentos e aponta *Tulku Pema Wangyal* e *Nyoshul Khen Rinpoche* como Lamas residentes para o retiro, que começaria na primeira semana de Dezembro e iria terminar apenas três anos, três meses e três dias depois, período considerado tradicionalmente por todas as Escolas de Budismo Tibetano como o ideal para os estudantes se ligarem às práticas tântricas de transformação profunda.

Uma outra figura de primeiro plano da tradição budista tibetana a vir ao Ocidente, nomeadamente à Europa, foi S. S. o XVI *Karmapa, Ranjung Rigpai Dorje* que chegou em Janeiro de 1975 à Dordogne, alcançando um terreno da Côte de Jor, perto do Castelo de Chaban, por helicóptero. Bernard Benson ofereceu-lhe, igualmente, um pedaço de terra em frente ao já dado a S. S. *Dudjom Rinpoche*. Consagra, então, o local que viria a ser no futuro o centro principal da escola budista tibetana Kagyu.

Pouco tempo depois, Bernard Benson solicita-lhe que aí funde um centro e este envia-lhe o *Lama Jigme Tsewang* para fundar o Dagpo Kagyu Ling. Ligado a este centro encontra-se Kundreul Ling, em Le Bost, Auvergne, a casa de Arnaud Desjardins, agora um centro de retiros de 3 anos sob a supervisão de *Lama Gendün*, um famoso mestre de meditação. Um dos discípulos principais do Karmapa na Europa tem sido o professor dinamarquês *Ole Nydahl* que estabeleceu mais de cinquenta centros e comunidades na Alemanha, na Polónia e noutros países europeus, incluindo a Rússia.

Por 1984 *Dudjom Rinpoche* vivia já na Dordogne, em La Picardie numa casa da Côte de Jor. Faleceria três anos depois deixando o seu filho *Shenpen Dawa Rinpoche* como sucessor na direcção do centro Orgyen Samyé Chöling, na Dordogne.

Entretanto, *Sogyal Rinpoche* criara por seu lado o Rigpa Fellowship, em Londres, em 1981, uma organização internacional envolvendo centros, centros de retiro e comunidades em muitos países europeus.

No respeitante ao budismo tibetano com a criação dos centros de retiro longo referidos e com a realização dos primeiros retiros um número cada vez maior de europeus passa a ter uma melhor preparação no Dharma e a transformarem-se em verdadeiros discípulos desses reconhecidos mestres que, como *Kalú Rinpoche* ou *Dilgo Khyentse Rinpoche*, eram famosos pela sua experiência e realização e que haviam decidido ensinar mais profundamente o budismo na Europa e permitir níveis de prática mais relevantes.

Retornando ao Zen de relevo é, igualmente, em França a figura de *Denis Kengan Robert* que fora discípulo de Mestre Deshimaru até à sua morte e tradutor de japonês. Recebera, em 1991, de *Shûryû Narita*, do templo de Tôden-ji (prefeitura de Akita) o *Shihô* ou *Cetro do Dharma* que o autentica como mestre detentor da transmissão da linhagem Meicho Sotetsu à qual *Kodo Sawaki* – o referido mestre de T. Deshimaru – havia pertencido, numa sequência de 25 gerações de mestres. Mantém uma comunidade Zen Soto em Blois.

Por seu turno Paris vê chegar, em 1995, *Jacob Perl* (depois mestre *Wu Bong Soen Sa Nim*) e sua esposa *Grazyna* – discípulos americanos do mestre zen coreano *Seun Sahn Soen Sa* emigrado para os EUA em 1972 – e que fundaram o único centro de zen coreano Kwan Um.

A França tornara-se, de facto, um grande país do Dharma na Europa. Era possível encontrar lá, entre as principais escolas, cerca de cem mestres zen *Roshi* ocidentais e *Lamas* (mestres tibetanos). Passaram por ela ou nela passaram a residir n alguns grandes mestres tibetanos, vietnamitas, butaneses, cambodjanos e do Laos. Contam-se, aliás, nesse país, na actualidade, mais de oitenta centros tibetanos (noutra fonte há volta

de cento e trinta centros e templos) e cerca de uma centena de centros zen (a maioria de inspiração japonesa mas, também, coreana, vietnamita ou chinesa) e várias dezenas de centros de tradições do sudoeste asiático que foram, na origem, criados para responder às necessidades espirituais de imigrados e refugiados desta parte da Ásia (Cambodja, Laos e Vietname).

A Union Bouddhiste de France e o Ministère de l'Intérieur estimam, hoje, seicentos mil budistas em França, metade de origem francesa e outra metade asiáticos; estima-se, também, que cerca de cinco milhões de franceses consideram o budismo como a religião de que se sentem mais próximos.

O budismo com os seus 350 a 400 milhões de budistas espalhados pelo mundo, é quantitativamente, a quarta grande religião mundial. No passado, artistas como Van Gogh e Gauguin viram no Buda Shakyamuni o testemunho de uma realização espiritual que provava o universalismo do sagrado que eles procuravam, como, mais recentemente, Einstein via no Budismo uma descrição da religião do futuro.

O Budismo em Portugal e a União Budista Portuguesa

Referimos, atrás, mas não será demais lembrar, de novo, o primeiro mestre budista a visitar e ensinar em Portugal – o *Mestre Taisen Deshimaru* – que, em 1971 e 1972, se deslocou a Portugal a convite do Mestre de Aikido *Georges Stobaerst*.

Em 1976, dois anos após o 25 de Abril, foi a vez do *Lama Kunzang Dorje* ser convidado, por alunos seus portugueses vivendo no estrangeiro, a vir ensinar a Portugal. Tal veio a permitir a fundação, em 1979, da *Ogyen Kunzang Chöling (OKC)*, Escola de Budismo Tibetano Nyingmapa, em Portugal, com centros em Lisboa e no Porto. Estes Centros do Dharma passam, para além de ensinar publicamente o yoga tradicional, a meditação budista, através de alunos do Lama, entre os quais se encontravam *Francisco Palma Dias*, *Luís Filipe Bouhon* e *Filipe Rocha*. O Dharma começa a partir daí a ser periodicamente ensinado, nas suas bases, em Portugal, por este *Lama*, quer em frequentes ensinamentos curtos para seus alunos desses centros quer, muito mais esporadicamente, em conferências públicas, mas de uma forma mais longa a partir da fundação, em 1982, de *Humkara Dzong* – o *Dzong*, também designado por “Mosteiro” de Mú ou do Espírito Santo, no Malhão, na Serra de Mú, próximo de Salir, Loulé, no Algarve.

A OKC manteve ao longo dos anos cursos de yoga tradicional e de meditação e acolheu a prática de orações nos seus templos, orientados então por diversos professores, encontrando-se entre eles e desde há vários anos o monge *Ngawang Gedun (Wangdu)*, antigo praticante budista.

Julgamos ser de toda a justiça realçar que durante quase duas décadas (os anos 80 e grande parte dos 90), esta escola foi a única expressão do budismo tibetano firmada em solo português e muitos dos mais antigos simpatizantes e estudantes do Dharma nela receberam as bases da via budista, tomaram refúgio na Tripla Jóia (no Buda, no Dharma e na Sangha) e, por tal, podem ser considerados os primeiros budistas portugueses vivendo em Portugal, já que outros portugueses antes se haviam iniciado, por exemplo, na Bélgica ou em França.

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

Mais tarde, a OKC viria mesmo a publicar (entre 1996 e 1998) a revista budista trilingue Adarsha, tendo como directora *Tsering Paldron* (Emília Marques Rosa). Com votos monacais recebidos de *Khyaje Trulshik Rinpoche* e o retiro tradicional de mais de três anos ela é das mais antigas praticantes portuguesas do Dharma.

Em 1988, *Betty e Carl Zimmerling* iniciaram uma prática regular de Zazen em Lagos. Ao grupo que no começo era de apenas duas pessoas, foram-se juntando outras até que o jardim da casa se tornou demasiado pequeno, no dizer do próprio Zimmerling. Assim, em 1993 fundaram um centro numa velha casa de Porto de Mós (Lagos). No mesmo ano organizaram uma exposição de peças relativas ao Zen no Centro Cultural de Lagos. *Roland Rech* veio visitá-la e participou na exposição. O Dojo de Lagos foi formalmente reconhecido pela AZI (Associação Zen Internacional).

Mais ou menos por esta altura a Casa-Museu Álvaro de Campos, dirigida por *Vitor Pomar*, numa perspectiva de desenvolvimento dos estudos orientais, sobre a introdução e prática da meditação Zen, organiza um retiro anual dirigido pelo mestre japonês *Zen Soto Hogen Daido Roshi* assim como a prática de meditação Zen no Palácio da Galeria, em Tavira, sob a direcção de discípulos desse mestre e do mestre *Taisen Deshimaru*.

Deverá ainda referir-se a primeira deslocação a Portugal de um mestre tibetano, o *Geshe Lobsang Tsültrim* que, em Junho de 1989, durante alguns dias, aqui ensinou o Dharma. Esta deslocação teve o apoio de algumas fundações e da Secretaria de Estado da Cultura e cuja organização, preparação e registo coube à Casa-Museu Álvaro de Campos. *Geshe Lobsang Tsültrim*, por insistência de *Thubten Yeshe* e *Lama Tubten Zopa Rinpoche* encontrava-se, desde há oito anos, em Espanha, no Centro de Estudos Tibetanos Nagayurna, em Barcelona, onde dirigia o programa de estudos e ministrava ensinamentos diários. Instrutor tibetano que estudara 9 anos no famoso mosteiro de Será-Ge, em Lhasa, conseguira já no exílio o mais alto dos quatro graus de Geshe – Geshe Lharampa e praticara num colégio tântrico as quatro grandes linhagens.

Para além do Budismo Tibetano, o Zen japonês e o Ch'an chinês foram outras expressões que começaram a ter relevo, em Portugal, dos anos 90, particularmente na segunda metade. No caso específico Ch'an tal deveu-se à crescente expressão e organização da comunidade chinesa emigrante de Taiwan, residente em Portugal.

Com vista a congregar numa Associação as organizações, grupos e comunidades budistas já existentes ou a virem a existir em Portugal e com o propósito de os legitimar e defender legalmente foi criada em 1997, a 24 de Junho, a União Budista Portuguesa (UBP). Entre os sócios fundadores, encontravam-se Fernando Santos, que viria a ser o seu primeiro presidente, mas também Paulo Borges (o seu actual presidente), José Cardal, Elsa Cantos, Ana Vaz, Renato Campos, Leonor Moura, Leonor Miranda, Manuela Ferreira, Diogo Lopes e Cristina Lopes, alguns dos quais, antigos praticantes do budismo. A eles se juntaram, posteriormente, entre outros, antigos praticantes como Emília Marques (*Tsering Paldron*), Filipe Rocha, Yves Crettaz, Gonçalo Pereira (*Sagarapryia*), António Teixeira e Margarida Cardoso.

Entre os seus objectivos destaque-se o propósito de apoiar, divulgar actividades e organizar reuniões de interesse comum aos seus associados e a formulação de convites a mestres budistas de diferentes Escolas ou Ordens para que ensinem em Portugal, assim como promover conferências e fazer-se representar em nome do budismo a nível nacional e internacional, fomentando a divulgação do budismo no nosso país, promovendo debates ou programas diversos, contribuir para a promoção do diálogo inter-religioso e integrar acções inter-religiosas.

Em breve, aulas de yoga e de meditação começaram a ser dadas, também nas suas instalações - espaço generosamente cedido pela *Arqta. Elsa Cantos* - e diferentes mestres budistas passaram a ser convidados a ensinar o Dharma no Templo da sua sede, na Calçada a Ajuda, 246, 1.º-Dto., em Lisboa.

De imediato se associaram à UBP Associações já existentes, como a referida Ogyen Kunzang Chöling (OKC), o Centro de Retiros Karuna, da Serra de Monchique, o Dojo Zen de Lisboa, o Gyôfu An Dojo de São Brás de Alportel e o Dojo Zen Tai Kuan de Lagos, estando pois, de base, associadas *expressões quer do budismo tibetano, quer do budismo Zen japonês*. Obviamente que a abertura era - e continua a ser - a todas as organizações existentes no país, qualquer que seja a escola budista a que pertençam, desde que credíveis.

Nunca se deverá esquecer que estas escolas budistas emergiram de diferentes ênfases filosóficas e práticas do Dharma, com a sua história específica relacionada mais ou menos com as culturas dos países em que se instalaram, mas que são convergentes no propósito essencial do Despertar, da Iluminação do ser, que o levará à extinção da ignorância ou da confusão mental baseada na crença numa existência intrínseca, autónoma e independente, negada pela perspectiva budista que se funda na percepção da interdependência de todos os fenómenos, e não na independência de algum deles em particular. Essa confusão, essa *ausência de "gnose"* ou *ignorância fundamental* suscita uma ampla variedade de expressões "egocentradas" que sempre levam a uma felicidade passageira, à frustração e a diversos tipos de sofrimento.

Para além do mais, há que referir a existência de organizações que se vieram a constituir legalmente, como é o caso da escola Ch'an da comunidade chinesa de Taiwan, ligada à BLIA (Associação Internacional Luz de Buda), que embora não filiada na UBP, mantém com a mesma as melhores relações de fraternidade, proporcionando, por exemplo, conferências públicas dos seus mestres quando estes se deslocam a Portugal, algumas realizadas no Templo da UBP.

Outrossim, embora de forma não oficializada em Portugal, "Os Amigos da Ordem Budista Ocidental" encontram-se no país, representados através de *Gonçalo Pereira (Sagarapryia)*.

A União Budista criou, depois, progressivamente, delegações no Porto, na Figueira da Foz, em Aveiro, em Coimbra, em Mafra, em Setúbal, em Évora e na Madeira. Em particular, esta última e a Casa do Tibete na Madeira têm tido uma actividade dinâmica não só na realização de conferências locais sobre o Dharma, como organizando viagens de peregrinação aos lugares sagrados do budismo no oriente, nomeadamente à Índia, ao Nepal, ao Tibete e ao Butão.

A UBP começou, então, a dispor, também de algum tempo de emissão na RTP, no Canal 2, no programa *A Fé dos Homens*, transmitido entre as 17 e as 20 horas, num espaço de 7'30" destinado às diferentes confissões religiosas - e partilhado entre elas, e a fazer parte da Comissão de Tempo de Emissão das Confissões Religiosas.

Esta Comissão foi, em sua vida, coordenada pelo Dr. Dias Bravo, representante da Aliança Evangélica, um saudoso amigo da UBP. Em mais recente acordo com a RTP passou-se a dispor, também, de tempo de emissão no programa *Caminhos* transmitido aos Domingos entre as 8 e as 11 horas, num espaço de 25 minutos, duas vezes por ano.

Nos anos que se iriam seguir à sua entrada nestes programas, muitos dos mestres budistas a seguir referidos que vieram ensinar o Dharma a Portugal, fizeram parte integrante desses programas ou neles foram entrevistados, ajudando assim a melhor se compreender esta religião, que não sendo teísta (por não usar o conceito usual de

PAULO BORGES

Deus), não é, contudo, niilista já que não nega a existência de uma *realidade absoluta*, designada por diversos nomes tais como *dharmakaya*, *natureza-de-buda* ou *espírito fundamental inato da clara-luz*, por exemplo, algo que não é fácil de descrever e de ser compreendido por pessoas de perspectiva religiosa teísta, por razões de simples hábitos mentais ou de fé. Tal estado é, contudo, algo que é dito poder ser permanentemente experimentado ou vivenciado, como o fazem os budas de todos os tempos.

Em 1998, a UBP filia-se na *União Budista Europeia* da qual o *Lama Denys Tendroup* era Presidente convidando-o, então, a ensinar em Portugal. A *União Budista Europeia* é uma organização reconhecida pela ONU que tem sede em Paris. Note-se que, precisamente pela mesma altura, tornaram-se associadas da União Budista Europeia igualmente a *União Budista da Bélgica* e a *AZI* (Associação Internacional de Zen).

Entre os primeiros mestres budistas convidados a vir ensinar a Portugal, no início da existência da UBP, encontram-se *Jusi Sumim*, mestre do budismo coreano que deu ensinamentos na sede, em Lisboa e no Porto, e dirigiu um retiro de dez dias no Centro de Retiros Karuna e *Namkhai Norbu Rinpoche*, mestre do dzogchen tibetano que ministrou, também, um retiro de alguns dias no referido Centro de Retiros.

O Dojo Zen Tai Kuan, por seu turno, deu um Sesshin em Portimão em 1990 e outro na Costa da Caparica (1992), dirigidos por *Carl Zimmerling*. Por seu turno *Roland Rech* deu os primeiros Sesshins em Bucelas em 1993 e 1994. No ano seguinte foram dados regularmente Sesshins pelo Dojo de Lagos e dirigidos quer por *Raphael Triet*, quer por *Roland Rech*. O Dojo de Lisboa abriu, em 1995, na Unimave.

Com o apoio de *Katja Myôchu Krabiel*, foi igualmente convidado pela UBP a deslocar-se ao nosso país o mestre Zen *Hôgen Daido Roshi* que aqui fundou o Giôfu An Dojo, em São Brás de Alportel. Neste primeiro grupo de instrutores do Dharma convidados a virem ensinar, há que incluir o monge Theravada do Sri Lanka *Bantê Wimala*, que foi, então, traduzido por *Nuno Aragão*, ex-monge budista do Sri Lanka.

Mas contemos, no entanto, um pouco mais em pormenor o que, de facto, se tem vindo a passar em Portugal desde os finais dos anos 90, altura a partir da qual o budismo se divulgaria e passaria a ser mais aprofundado no nosso país, através nomeadamente de figuras de grande relevo que passaram a vir ou viriam ensinar a Portugal, mas também de um interesse crescente manifestado por esta via espiritual.

Dois anos após a fundação da UBP, em 1999, a Unipaz traz *Pema Wangyal Rinpoche* a Portugal para ensinar e, através do seu então Presidente, *Fernando Santos*, a UBP convida esse reconhecido mestre tibetano a voltar a vir ensinar a Portugal.

Passado pouco tempo a escola *Cha'n*, ligada à BLIA e, sob a supervisão do seu mestre supremo *Hsing Yün*, oficializa-se no ano 2000, embora já existisse em Portugal desde 1996.

Também pelos finais dos anos 90, *Carl Zimmerling*, que efectuava, então, importante trabalho na divulgação do Dharma em Portugal, convidou o mestre *Zen Soto*, *Raphael Triet*, ex-discípulo do referido mestre *Taisen Deshimaru*, a vir a Portugal ensinar o Zen. Em consequência desta vinda veio a fundar-se o Dojo Zen de Lisboa, sob a sua supervisão e com a assistência de *Ives Crettaz*.

Em 1999, é concretizada pela UBP a tão desejada peregrinação a lugares sagrados do budismo na Índia e no Nepal. Após a recente chegada dessa viagem, por início de Novembro, a UBP (com o apoio da OKC e do Centro Karuna) tem o grande prazer de receber o *Tulku Pema Wangyal Rinpoche* em Portugal, responsável pelo Centro de Retiros de Chanteloube, na Dordogne, em França, centro que – como dissemos – prepara

intensamente leigos ou monges na tradição budista tibetana através de *retiros longos*, superiores a 3 anos, bem como *retiros curtos periódicos* – designados por “paralelos” de uma ou duas semanas, e das Editions Padmakara, editora de importantes obras do budismo, nomeadamente tibetano.

Este mesmo mestre trazia como convidado o grande mestre tibetano *Kyabje Trülshik Rinpoche*, o actual mestre vivo de *S. S. o Dalai Lama* e um dos mais respeitados mestres do budismo tibetano da actualidade. O mesmo deu duas conferências públicas subordinadas ao tema “*Conhecer o Espírito*”, uma em Lisboa e outra em Faro. *Kyabje Trülshik Rinpoche* voltaria a Portugal nos anos seguintes, não só para acompanhar Sua Santidade o Dalai Lama, em 2001, como para dar ensinamentos públicos em Lisboa e ensinamentos e iniciações a alunos seus portugueses, no Centro de Retiros Karuna, na Serra de Monchique.

Ainda em Novembro, há a realçar a visita a Portugal do referido *Lama Denys Teundroup*, a convite da UBP, efectuado no ano anterior, como se viu. O Lama Denys, para além de ser Presidente da União Budista Europeia, é responsável pela *Sanga Rimay International*, de uma comunidade budista, pelo *Instituto Rimay Karma Ling* e pela *Universidade Rimay Nalanda*, sedeados no Domaine d’Avalon, Hameau de St. Hugon, em Avillard, França. Deu, então, ensinamentos públicos em dois lugares de Lisboa e ministrou um retiro de dois dias, na região de Sintra. No ano seguinte este mestre regressou a Portugal para um retiro aberto a um grupo ecuménico, deu novas conferências públicas e propôs a criação de um grupo de meditação que viria a constituir, em Dezembro de 2000, o *Dharma Ling de Lisboa*.

Esta Escola tem trazido a Portugal, desde então, vários lamas do Instituto Karma Ling na Sabóia, como, no ano seguinte, o *Lama Mingyur* e a *Lama Wangmo*.

Ainda no ano 2000, deslocou-se a Portugal *Ringu Rinpoche*, um outro famoso mestre tibetano que deu ensinamentos, nomeadamente públicos. Este mestre passou a deslocar-se a Portugal periodicamente e a dar ensinamentos, em geral, em Humkara Dzong, no Algarve. De igual forma o tem feito o *Khempo Pema Sherab*.

Por essa mesma altura, *Vítor Pomar* convida para vir a Portugal o escritor e ex-monge budista, vivendo desde há muito em Katmandu, *Keith Dowman*, que realizou uma conferência pública, em Lisboa, e fez um retiro de fim-de-semana, dedicado a aspectos do Vajrayana.

Antes mesmo da visita de *Kyadje Trülshik Rinpoche* a Portugal, a UBP havia convidado *S. S. o Dalai Lama* para visitar o nosso país, convite que teve a intervenção preciosa de *Tulku Pema Wangyal Rinpoche*, que entregou directamente o convite a Sua Santidade, em Dharmasala, na Índia. De imediato, *S. S.* concordou em visitar Portugal em Novembro de 2001. Tal visita veio a contar com a colaboração da organização Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, estando a sua visita e uma palestra pública incluída nesse evento.

Por meados de 2001, *Pema Wangyal Rinpoche* acordou começar a ministrar, para inúmeros alunos seus em Portugal, no Centro de Retiros Karuna (sob a responsabilidade de Bal Krishna) *retiros “paralelos”* de fim-de-semana com uma periodicidade trimestral, e uma extensão de cerca de cinco anos, em alternância com *Jigmé Khyentse Rinpoche*, seu irmão e igualmente instrutor dos *retiros longos* em Chanteloube, na Dordogne. Estes *retiros* têm-se estendido, de facto, há já mais de cinco anos e nalguns deles já tem participado mesmo *Kyabje Trülshik Rinpoche*, convidado como mestre principal, dando ensinamentos e transmitindo algumas iniciações.

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

Também todos os anos a convite da UBP, os referidos mestres *Pema Wangyal Rinpoche* e o seu irmão *Jigme Khyentse Rinpoche* têm dado ensinamentos, com frequência, na sede da mesma. Isso tem permitido que muitas novas pessoas se tenham aproximado do Dharma e começado mesmo a praticá-lo.

Em 2001, A Songtsen – Casa da Cultura do Tibete, em Lisboa, promoveu um *Debate Sobre o Tibete*, na Livraria Ler Devagar, nos dias 20 e 21 de Junho. Assim, com os títulos “*Tibete – Património Humano*” e “*Uma História Milenar e um Descobrimento Português*”, no dia 20, foram apresentados, respectivamente, por Francisca Cardoso e por António Teixeira. No dia seguinte, este último e Paulo Borges apresentaram a cultura budista tibetana sob o tema “*Uma Cultura Multifacetada*”.

Ainda antes da vinda de Sua Santidade, a OKC Escola do Budismo Tibetano Nyingma, na Rua do Salitre, 117, entre 17 e 30 de Setembro, apresentou em Lisboa “*Olhares de Buda*”, uma exposição de fotografias de *Leonor Gracias* em homenagem a S. S. e à cultura himalaiana do Mustang (Nepal), Ladakh (Índia) e Tibete, resultado da vivência da autora, entre os anos de 1995 e 2000.

Diversas conferências e ensinamentos públicos tiveram lugar imediatamente antes, durante ou após a vinda de S. S. o Dalai Lama, quase sempre com a colaboração e/ou apoio da UBP e de outras instituições. Julgo ser de relembrar as principais, por ordem cronológica:

- “*Conhecer a Mente, Pacificar as Emoções*” ensinamento efectuado por *Mingyur Rinpoche*, organizada pelo Centro de Estudos de Chanteloube (Porto, 29 de Outubro, Sala da Biblioteca do Pavilhão Rosa Mota, Lisboa, 30 de Outubro organizada pelo mesmo Centro e com o apoio da OKC e da UBP, 31 de Outubro em Humkara Dzong, na Serra do Caldeirão, e 1 de Novembro em Karuna, na Serra de Monchique);
- “*A Vida e a Cultura do Tibete*”, por *Tulku Pema Wangyal Rinpoche* e *Matthieu Ricard*, a 27 de Novembro, na FNAC (Colombo);
- Em 29 de Novembro, *Kyabje Trülshik Rinpoche* dá um ensinamento público no *Hotel Altis*.

Outras conferências tiveram ocasião, nesse período, realizadas, quer na FNAC (Paulo Borges, Sagarapryia, Tsering Paldron, Bal Krishna e António Teixeira), quer na OKC (Tsering Paldron), bem como debates envolvendo Joaquim Letria, Paulo Borges e Teresa Nogueira ou José Manuel Fernandes, Bal Krishna e Almeida Santos, moderado por Álvaro Costa, na FNAC.

Nesse período surgiram ainda outras acções como, por exemplo, o lançamento do livro de *Tsering Paldron*, “*Uma Arte de Viver*”, com conferência na FNAC (Santa Catarina); o lançamento do livro “*Espíritos da Montanha*” e a música de André Correia D’Almeida e João Pereira Leite sobre o Mundo da Criança no Tibete. Ainda relacionada com a visita de S. S. foi promovida, entre 19 e 29 de Novembro, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma Exposição Temática e um Debate Sobre Direitos Humanos.

Durante a presença de S. S. o Dalai Lama em Portugal há, ainda, muito em particular, que referir as conferências públicas dadas por *Pema Wangyal Rinpoche* e *Matthieu Ricard* na FNAC (Santa Catarina).

Em Novembro de 2001, tivemos a enorme honra de receber em Portugal S. S. *Tenzin Gyatso*, o XIV Dalai Lama para dar conferências públicas, quer em Santa Maria da Feira, quer no Porto – no Pavilhão Rosa Mota – aqui com o tema “*Percursos Éticos no Futuro*”.

Sua Santidade recebeu no Porto o Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade Lusíada e de passagem por Coimbra deu igualmente uma Conferência no Teatro Académico. Após uma visita ao Santuário de Fátima, veio para Lisboa onde, para além dum contacto com o, então Presidente da República, *Dr. Jorge Sampaio*, deu uma outra conferência na Aula Magna da Universidade de Lisboa sobre o tema “*A Mente, a Religião e a Ciência*” e presidiu a uma cerimónia de consagração de um pequeno Jardim para a Paz – o *Jardim dos Sabores* perto do Campo dos Mártires da Pátria, a que quiseram, voluntariamente, associar-se, num gesto de profundo significado simbólico e de comunhão espiritual inter-religiosa, representantes de várias confissões religiosas, para além do então Presidente da Câmara, *Dr. João Soares*.

Para recordar para o futuro esse acto, ali ficou um pequeno obelisco com uma famosa quadra do grande mestre budista indiano Shantideva:

*“Enquanto existir o espaço
Enquanto aí existirem seres
Possa eu também permanecer
Para dissipar a dor do mundo.”*

Já no período pós-visita, a OKC organiza ainda o Seminário sobre “*As seis formas de existência: perspectiva budista do mundo*” orientado por *Tsering Paldron*.

Também nesse período se realizaram projecções cinematográficas e videográficas que pretenderam dar a conhecer a diversidade da cultura budista tibetana e da figura singular de S. S. o Dalai Lama, algumas das quais comentadas por personagens do meio. Assim, de 12 a 20 de Novembro, na Faculdade de Letras de Lisboa, decorreram Tertúlias e um Ciclo de Cinema; a 15 de Novembro na Videoteca foi passado o filme “*O Livro Tibetano dos Mortos*”, comentado por *Tsering Paldron* da OKC; em 16 de Novembro, no mesmo espaço, foi projectado o filme “*Tibete – História de uma Tragédia*”, comentado por *Sagarapryia* da UBP e a 17 de Novembro, o filme “*Biografia do Dalai Lama*”, comentado por *Paulo Borges*, da Casa da Cultura do Tibete.

Também, nessa mesma altura, o famoso monge francês vivendo em Kathmandu, *Matthieu Ricard*, colaborou num ciclo de conferências promovido pelo Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Após o 11 de Setembro de 2001 e o crescente interesse pelos fenómeno religioso então despertado a União Budista começou a ser convidada, com grande frequência, para apresentações do budismo em palestras quer inter-religiosas quer isoladamente, em diferentes Universidades, Escolas de ensino secundário e Associações Académicas.

Passado pouco tempo, a UBP convidou, de novo, Sua Santidade para voltar a Portugal, convite que, de imediato, aceitou, não ficando porém definida qualquer data.

Ainda em 2001, começou a funcionar o *Centro Dzogchen Djigme Dechen Ling* sob a supervisão de *Ranyak Patrul Rinpoche*, um Lama da linhagem Longchen Nyingthik. Este Lama viera já ensinar em 2000 a Portugal e, em 2001, deslocou-se da mesma escola o *Tulku Dagpa Rinpoche*, do Mosteiro de Mindroling. Este primeiro centro, sediado em Rana, passou em 2006 para São João do Estoril (Rua Fernando Assis Pacheco, nº 120) e tem sido orientado por *Pedro Paiva*.

Um ano após a visita de S. S. o Dalai Lama, de 24 a 28 de Novembro de 2002, realizou-se um Seminário sobre o Pensamento Oriental, homenagem à sua primeira visita à Universidade de Lisboa, no Anfiteatro III da Faculdade de Letras, numa iniciativa do Projecto de Investigação “*A Filosofia e as Grandes Religiões do Mundo*”, da Facul-

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

dade de Letras da Universidade de Lisboa, com apoios da União Budista Portuguesa, da Songtsen – Casa da Cultura do Tibete e de Shambala – Centro de Estudos da Língua e Cultura Tibetana. Realcemos alguns dos temas budistas apresentados: “*The Creation of Visual and Mental Imagery in the Tibetan Vajrayana Tradition*” por Heather Stoddard, Directora do Departamento Tibetano do *Institut National des Langues et Civilisations Orientales*, CNRS, “*O Budismo e a Experiência de Si*”, de Carlos João Correia (Universidade de Lisboa), e “*A Liberdade Natural da Mente no «Dzogchen» ou «Grande Perfeição»*” de Paulo Borges (Universidade de Lisboa).

Em 2002, desloca-se, pela primeira vez, a Portugal, a convite da UBP, o Abade do Mosteiro Ka-Nying Shedrup Ling de Kathmandu, *Chökyi Nyima Rinpoche*, importante mestre budista de quem alguns praticantes portugueses haviam recebido já ensinamentos no Nepal, para dar conferências em Lisboa e Faro, e para dirigir, no Algarve, um primeiro retiro curto de ensinamentos, de 25 a 26 de Setembro, na Quinta da Calma, em Almancil. No ano seguinte, foi fundado, a pedido de um grupo de discípulos seus, o *Ranjung Yeshê Gomde Portugal – Associação de Promoção da Cultura Tibetana – Faro*, que veio a legalizar-se em 2003 e a associar-se à UBP, mais tarde, em 2006. Desde 2002, esse mesmo mestre passou a deslocar-se anualmente a Portugal para dar conferências públicas e ensinamentos em Faro ou nas proximidades.

Chökyi Nyima Rinpoche havia sido discípulo de *Kyabje Urgyen Rinpoche*, seu pai, assim como de *S. S. o XVI Karmapa* e de *S. S. Dilgo Khyentse Rinpoche*. O centro de Faro que orienta espiritualmente é dirigido, desde então, por *Pedro Cebola* e proporciona aulas de meditação, de yoga e cursos de Filosofia Budista, congregando em torno de si os discípulos do Lama, quer da região do Algarve, quer de outras regiões do país.

Em Abril de 2002, de novo, o *Lama Denys Tendroup*, visita o Dharma Ling de Lisboa para dar ensinamentos durante alguns dias num seminário aberto a todos os praticantes, de qualquer escola.

Nesse mesmo ano, a UBP convida a mestra *Yong Hu*, da escola Ch’an/BLIA, que então se havia deslocado a Portugal para ensinar na sua sede. A 25 de Abril de 2004, esta escola inaugura o seu Templo, na Rua da Centeeira, 35, e em Novembro desse ano o Venerável Mestre *Hsing Yun*, fundador do Mosteiro Fo Guang Shan da BLIA, desloca-se a Portugal para ensinar aos seus discípulos no país e profere uma conferência pública em Lisboa.

De realçar, a notável obra de divulgação do budismo chinês pelo mundo promovida por este grande mestre, um dos mais famosos da actualidade. Com uma perspectiva ecuménica, tem cooperado com o Dalai Lama, as autoridades católicas, protestantes e muçulmanas. Actualmente, esta escola tem como mestra residente em Portugal *Zu Hai*. De salientar a excelente colaboração e interligação com a UBP, de *Elisa Chuang*, pertencente a esta escola.

Ainda em 2002 refira-se a participação da UBP no 2º Colóquio da Alubrat (Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal) com uma palestra sobre “*As Oito Consciências – uma perspectiva budista*” – apresentada por António Teixeira.

No ano seguinte, Margarida Cardoso, representante da UBP do Porto e praticante quer do Vajrayana quer do Zen, traz a Portugal a sua instrutora de Zen Soto, a *Sensei Catherine Genno Pagés* (hoje já uma *Roshi*) que havia fundado o Centro Dana em Montreuil, às portas de Paris, convidando-a a ensinar na sede da UBP, em Lisboa.

De referir que a *Sensei Catherine Genno Pagés*, de origem francesa, começara por estudar em 1979, na Índia e no Nepal, o budismo tibetano, mas fora em Paris, em

1982, que encontrou o seu mestre *Roshi Denys Genpo Merzel*, com quem estudou a tradição Zen e a praticou durante vários anos na Europa e nos Estados Unidos, até receber, em 1992, a *transmissão do Dharma*. O referido mestre de *Catherine Pagés* fora, por sua vez, discípulo de *Maezumi Roshi*, herdeiro de três linhagens diferentes no Zen, e havia chegado, em 1956, aos Estados Unidos onde fundara, dez anos mais tarde, o *Zen Center of Los Angeles*, sendo assim, também, um dos pioneiros do Budismo Zen no Ocidente.

Em 2003, três alunos do *Tulku Pema Wangyal Rinpoche* e de *Jigme Khyentse Rinpoche*, entram em Chanteloube, na Dordogne para um retiro longo de 3 anos, que só viria a terminar em finais de 2006. Portugal passa, assim, a dispor de mais alguns praticantes do Dharma, com este treino intenso no budismo tibetano.

Cabe a propósito evidenciar a presença relevante quer de *Rabjam Rinpoche*, quer do já referido *Jigme Khyentse Rinpoche*, o primeiro abade do Mosteiro de Shechen em Katmandhu e o segundo, mestre dos retiros longos de Chanteloube, com o objectivo de auxiliar a desenvolver o budismo instalado em Portugal.

No mesmo ano, desloca-se a Portugal para dar um seminário de três dias, a *Lama Wangmo*, uma discípula próxima do Lama Denys, e que, para além de professora do Dharma, é poeta e filósofa.

A UBP passa a ser presidida nesse mesmo ano pelo Prof. Doutor Paulo Borges e da nova Direcção fazem parte *Tsering Paldron*, *Sagarapriya*, *António Teixeira* e *Manuela Ferreira*.

Em 2003/2004, a UBP efectuou o seu primeiro Curso de Introdução à Filosofia Budista, em Óbidos, ministrado por *Paulo Borges*, *Tsering Paldron* e *António Teixeira*. Do grupo de alunos, em 2005, alguns continuariam, depois, a praticar meditação, orientada por *Pedro Paiva*, e viriam mesmo a dar origem a um ramo do Centro Dzogchen Djime Dechen Ling, em Óbidos.

Diversos cursos e palestras ministrados ao longo deste ano são ministrados na UBP por membros da sua Direcção, entre os quais se encontravam os seguintes: "*Vida, Morte, Estado Intermediário e Renascimento*", "*A Luz do Dharma no Budismo Tibetano*", a "*Roda da Vida – os seis mundos de existência na tradição do Buda*" e "*Curar o Ódio*", bem como cursos de "*meditação budista*".

Cabe fazer notar que, entre as actividades de intervenção social da UBP, estão as actividades quer de yoga, de meditação e de biblioteca itinerante em cadeias penitenciárias a cargo, em Lisboa, de *José Luís Ovelha* e de *Sagarapriya* e, em Évora, de *João Paulo Taborda*.

Ainda em 2003, a UBP fez-se representar, na pessoa do autor, num Colóquio sobre a Paz, realizado, em Julho, no Fórum Lisboa, com o tema "*Para uma globalização pacífica*", onde se encontravam representadas, para além de membros das diferentes confissões religiosas, o ex-Presidente da República, *Dr. Mário Soares*.

Em Novembro de 2003 surge AMARA – Associação pela Dignidade na Vida e na Morte, com a missão "*ajudar os doentes em fase terminal, seus familiares e pessoas próximas, ajudando-as, acompanhando-as, prestando cuidados paliativos a quem os requeira, de forma a minorar o sofrimento e a proporcionar condições de dignidade na vida e na morte*" sob a direcção de *Tsering Paldron*. São criados dois grupos de formação por semana sob orientação da formadora *Dr.ª Helena Hermine Alken*, psicoterapeuta com formação baseada nos trabalhos da *Dr.ª Elisabete Kubler-Ross* e de *Marie Hennezel* e com experiência no apoio psicológico aos doentes e suas famílias.

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

Esta formação era destinada quer a técnicos de saúde que lidam com doentes terminais, quer a voluntários que fazem acompanhamento de doentes terminais ou a pessoas suficientemente interessadas em viver melhor.

A UBP mantinha, como já vinha sendo seu hábito, aulas de *meditação* (às 4.as e 6.as feiras), *meditação vipassana* (às 3.as feiras), *orações* (às 2.as feiras), *yoga tradicional* (às 3.as, 5.as, 6.as e Sábados) e, ainda, duas classes de *aulas de tibetano*, orientadas por diferentes professores.

Em Janeiro de 2004, o grande mestre *Kyabje Trülsik Rinpoche* regressa a Portugal e dá um Conferência pública no Hotel Tivoli, em Lisboa, organizada pela Songtsen, e ensinamentos no Centro Karuna, em Monchique.

Em Novembro do mesmo ano, *Lama Denys* visita de novo Portugal, acompanhado de *Lama Trinlé*, um outro ex-discípulo de *Kalu Rinpoche* e dá um seminário no Porto, organizado pela UBP, onde participam praticantes do Norte e crianças duma escola inseridas num Dharma Ling.

Ainda em 2004, *Tsering Paldron* faz sair o seu segundo livro – “*A Alquimia da Dor – Conselhos Budistas para Transformar o Sofrimento*” (Editora Pergaminho).

Por sua vez, *Sensei Amy Hollowell*, discípula da referida *Catherine Genno Pagés* vem a Portugal, em 2004, e é convidada para dar ensinamentos na UBP em Lisboa e no Porto. *Margarida Cardoso* convida, em 2005, o monge Theravada *Achaan Nyanarato* para orientar um retiro no Porto e dar um ensinamento na UBP, em Lisboa.

Em Dezembro de 2004 e de 2005 a UBP participou numa celebração inter-religiosa de Oração, em Almada, com o título “*Em nome da Paz*”, promovida pela Cáritas Diocesana de Setúbal, no Fórum Municipal Romeu Correia, associada à campanha “*Milhões de Estrelas*”.

Já em de Junho de 2005, *Ranyak Dza Patrul Rinpoche* faz conferências públicas e retiros em Lisboa, Óbidos e Caldas da Rainha, trazido pelo Centro Dzogchen Jigme Dachen Ling. Também, nesse Verão, começa a ser publicada a *Revista Dharma*, sob a direcção de *Gyurme Ngödrup*, propriedade da Uddiyana Press.

Ainda em 2005 há que realçar, também, o significativo ensinamento dado pelo mestre Zen *Raphael Triet* na sede da União Budista Portuguesa, a convite da mesma.

Por seu turno, em Setembro do mesmo ano, *Lama Mingyur*, da Dashang Rimé, dá, em Belgais, um Curso de Formação de Instrutores de Meditação.

A 16 de Dezembro de 2005, realizou-se no Auditório do Palácio de Belém um Seminário sobre “*República e Religiões – imagem da convivência inter-confessional no primeiro século da República*” tendo estado representada também a UBP.

Em 2005 e 2006, *Jigme Khyentse Rinpoche* iniciou retiros de uma semana, dedicados a meditação, promovidos pela Casa da Cultura do Tibete, sob a direcção de *José Cardal*, e pela Fundação Kangyur Rinpoche, com o apoio da União Budista Portuguesa, o primeiro realizado na Quinta das Murtas em Sintra e o segundo no Seminário da Torre da Aguilha, em Carcavelos.

Igualmente em 2005 e em 2006 deslocou-se a Portugal o *Tulku Lama Lobsang Densho Nyima* que dirige na Índia o Nangten Menlog uma organização de medicina budista, convidado inicialmente pela UBP do Porto para dar uma conferência de introdução à medicina tibetana e um workshop sobre *Tsalung*, uma terapia energética tibetana. O interesse manifestado conduziu à fundação do Centro Nangten Menlang do Porto, sob a coordenação de *Sónia Peixoto*.

Em 2006, dá-se a visita a Portugal de *Kyabje Pema Kalsang*, actual superior do Mos-

teiro *Dzogchen* no Tibete, acompanhado por *Tulku Mura* como seu tradutor, dando ensinamentos e transmissões no centro *Dzogchen Djimé Dechen Ling* e um ensinamento na União Budista Portuguesa. Igualmente o *Lama Urygen Chögor* e *Lingla Rinpoche*, este último responsável pela administração do mosteiro *Dzogchen*, vieram ensinar a Portugal, neste mesmo ano, dando, iniciações no referido centro.

Também em 2006, vieram a Portugal monges do mosteiro de Tashilhunpo, na Índia, para apresentarem as suas danças sagradas, o que se realizou quer na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, quer no Dojo Tenshi, na Várzea de Sintra, esta última promovida, por José Luís Ovelha.

Por sua vez em 2006, o *Lama Denys Teundroup* veio a Portugal para dar um Seminário para praticantes do Dharma Ling de Lisboa, associados a praticantes da Galiza.

Ainda em 2006, deslocou-se a Portugal durante duas semanas o famoso monge Theravada *Ajahn Sumedho*, a convite da Embaixada da Tailândia, do monge Dhammiko e de Maria Ferreira da Silva, dando um ensinamento na sede da UBP e efectuando workshops sobre “Prática da Meditação e Ensino do Dharma” em Lisboa e no Porto, bem como uma palestra “O Budismo e a Sociedade Moderna” na Universidade Católica Portuguesa e um Retiro de Meditação e Silêncio de fim-de-semana.

Em Junho de 2006 é formada a *Associação Sanga Rimay Lusófona*, agora em fase de oficialização. Tem como presidente fundadora Maria Vitória Pato e como presidente honorária Maria João Pires.

Também em 2006, *Chökyi Nyima Rinpoche* regressa a Portugal, para dar nova Conferência Pública em Faro e ensinar o Dharma, agora no Templo do novo espaço Himalaias, recém-criado por Pedro Cebola.

Já em Abril de 2007, o *Lama Wangmo* regressa a Portugal para efectuar um Seminário aberto a praticantes, quer a pessoas simplesmente interessadas no Dharma.

Neste mesmo ano, a UBP, para além das diferentes aulas de yoga e de meditação já habituais ao longo da semana e do dia de oração, tem continuado igualmente a efectuar cursos periódicos de Introdução à Meditação. Tem, outrossim, continuado com o seu curso de Introdução à Filosofia Budista, na sua Sede em Lisboa, estendido este ano também a um segundo curso paralelo, no Algarve, no Monte Vivaz, em Loulé numa organização de Ana Vaz e Fátima Rodrigues e ministrado por António Teixeira.

Torna-se importante referir as inúmeras traduções que se têm feito de obras de budismo para português, nomeadamente de S.S. o Dalai Lama, de Thich Nhat Hanh, de Matthieu Ricard, de Taisen Deshimaru, de Pema Wangyal Rinpoche, de Ajahn Chah, de Walpola Rahula e de Raphaël Triet e de outros mestres budistas.

É de toda a justiça referir pelo menos algumas das principais editoras em língua portuguesa, para além das diversas brasileiras, envolvidas com obras sobre o budismo e em particular dos autores acima referidos tais como a Temas e Debates, o Instituto Piaget, a Pergaminho, a Editorial Presença, a ASA, a Assírio e Alvim, a Destaques, a Editora Âncora, a Amaravati Publications e a Ésquilo.

Não se deverá também esquecer o trabalho dos diversos tradutores que nessas obras e noutras se têm empenhado, contribuindo assim para a divulgação pública, como para o estudo não só dos interessados no Dharma, como para os que o tentam aprender e praticar, nesta fase ainda inicial da sua introdução em Portugal.

Assim, lembramos aqui os nomes de alguns dos principais Tsering Paldron, Filipe Rocha, Paulo Borges Conceição Gomes, Yves Crettaz, Maria Eduarda Ornelas, Nuno Aragão, Armando Pereira da Silva, Isabel Garcia Baptista, Ana Moura e João Carlos Calazamo.

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

Não citaremos, por razões apenas de espaço, a enorme a diversidade de obras que o mercado felizmente já dispõe hoje em dia. Deixaremos, no final deste trabalho, como anexo, as moradas dos principais centros do Dharma referidos, sugerindo aos interessados a consulta directa ou à UBP ou aos respectivos sites na Internet.

Recentemente em 2007, três obras são editadas como preparação para a segunda vinda de S. S. o Dalai Lama a Portugal, em Setembro próximo. Assim, com o apoio da Comissão Dalai Lama – Lisboa 2007, e publicadas, pela editora Ésquilo, surgiram “*Sabedoria para Viver*” de S. S. o Dalai Lama, obra que compila os textos das suas conferências aquando da primeira visita em 2001 e “*A Via do Bodhisatva*” de Shantideva, que constitui uma tradução para português desta obra e que servirá de texto base aos ensinamentos que S. S. irá ministrar em Setembro de 2007. Pela editora Zéfiro foi publicado “O ensinamento do Dalai Lama” também da responsabilidade de S.S., uma obra essencial para a compreensão do Budismo Mahayana.

Integrado no “Dalai Lama – Lisboa 2007” efectuou-se, a deslocação de *Jigmé Khyentse Rinpoche* a Lisboa, a convite da Fundação Kangyur Rinpoche e da Songtsen – Casa da Cultura do Tibete, entre 16 e 20 de Maio, para proferir uma conferência pública sobre o tema “Meditação e Paz Interior” (a 17 de Maio) e para dar ensinamentos e treino sobre meditação, em 19 e 20 de Maio.

Cabe finalmente dizer que decorrem negociações com a Câmara Municipal de Lisboa no sentido de vir ser concedido por esta um espaço destinado à construção de um templo da UBP, na cidade de Lisboa, algo que se afigura, obviamente da máxima importância nomeadamente para o ecumenismo budista em Portugal e para uma ligação cada vez mais forte da sangha portuguesa.

Estimam-se hoje existir, em Portugal, entre praticantes e simpatizantes do budismo cerca de pelo menos cinco mil pessoas.

A história que antecede é a que foi possível realizar com os dados e o tempo que dispúnhamos e, no que se refere ao budismo em Portugal, muito dela se deve a informações gentilmente prestadas por alguns responsáveis das organizações a seguir referidas. Existirão, por certo, algumas e importantes lacunas senão mesmo imprecisões. Não podemos deixar de agradecer, contudo, a todos aqueles que, amavelmente, colaboraram para este trabalho, sem os quais teria sido impossível tê-lo realizado.

Serão bem-vindos todos os complementos e comentários passíveis de melhorar este curto memorial que se nos afigura de interesse não só para informação pública mas, particularmente, para os praticantes do budismo em Portugal.

Bibliografia

- Stephen Batchelor – “*The awakening of the west – the encounter of buddhism and western culture*”, Parallax Press, Berkeley, California, 1994.
- Corinne Butigieg – “*Le Lotus et la Rose – L’emergence du bouddhisme français*”, Editions du Rouergue, Rodez, França, 2003.
- Dalai Lama – “*Sabedoria para Viver – Dalai Lama em Portugal*”, Ésquilo, Lisboa, 2007.
- Fabrice Midal – “*Une relation ambigue*” – *Le Monde des Religions* – 20 Clés pour comprendre le Bouddhisme, Hors-série n.º 5, pp. 71-74, Paris, 2007.
- Odon Vallet – “*Renouveau et expansion*”, *Le Monde des Religions*, idem, pp. 75-78, Paris, 2007.

Moradas das diferentes Associações budistas**OGYEN KUNZANG CHÖLING**

Rua do Salitre, 117
 1250-198 Lisboa
 213142038/917639794
lx@ok-net.org
www.okc-net.org

CENTRO KARUNA

Ana Ferraz
 Monchique
 912221857

DOJO ZEN DE LISBOA

Yves Crettaz
 Rua Morais Soares 25 B-S/C
 1200-339 Lisboa
 213962117 / 936653576
yvescrettaz@netcabo.pt

ZEN DOJO TAI KU AN

Carl Zimmerling
 Barão de São João (arr. de Lagoa)
 8600-904 Lagos Apt 320
 t 919718955
carlzimmerling@netc.pt
www.zendojotaikuan.org

QUINTA DO POMBAL

Associação de Zen e Yoga
 S. Romão 375A,
 P-8150-285 S. Brás de Alportel
 289 842153
info@quintadopombal.net
www.quintadopombal.net/pt/home/index.html

CENTRO DZOGCHEN JIGME DECHEN LING

Pedro Paiva
 Rua Fernando Assis Pacheco, Vivenda Dzogchen, (Monte Leite) São João do Estoril
 2765 ESTORIL
 21 2400931 / 91 213 9353
pema_wangmo@hotmail.com

RANJUNG YESHE GOMDE PORTUGAL

- ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DA CULTURA TIBETANA - FARO
 Pedro Cebola
 Rua Ataíde de Oliveira, nº 79 - R/C
 8000 Faro
 967421092/289827822
cteafaro@netcabo.pt
www.cteafaro.com

ANTÓNIO COELHO TEIXEIRA

ASSOCIAÇÃO SANGA RIMAY LUSÓFONA

Maria Victória Vaz Pato

Rua da Imprensa Nacional, n° 81, 3° Dt°,

Lisboa

218492292 e 919942773

dllisboa@rimay.net

www.rimay.net

/Mestra Zu Hai